



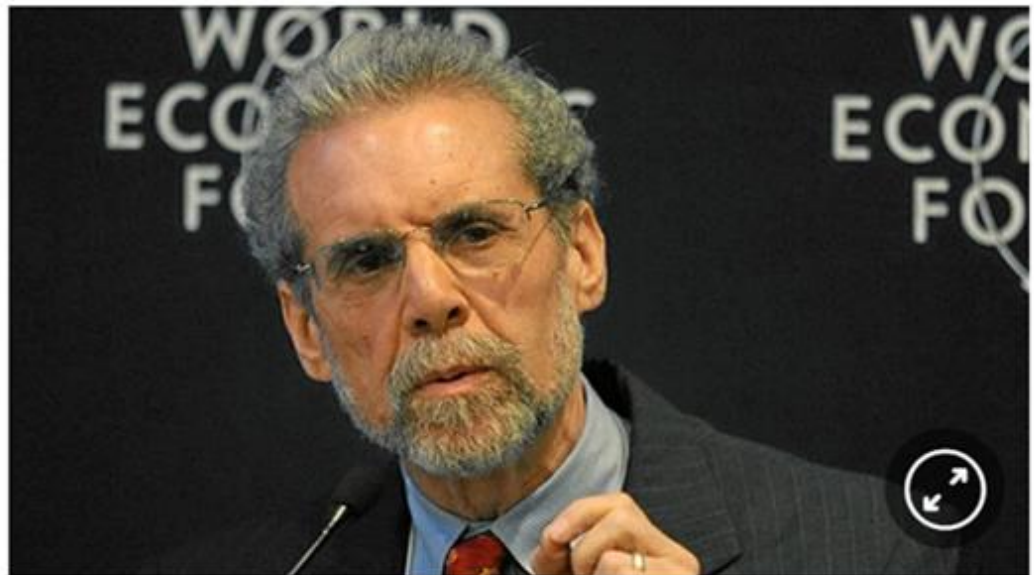
“Líderes visionários sabem que divertir-se em conjunto ajuda em alturas de pressão”



A+ / A-

23 mar, 2018 - 13:22

Daniel Goleman, criador do conceito “inteligência emocional”, está em Portugal para participar na QSP Summit.



Daniel Goleman. Foto: DR

Os “líderes notáveis” devem ter consciência da importância da empatia, da calma, do saber ouvir e ainda do saber divertir-se com os seus colaboradores. A mensagem é deixada pelo psicólogo e pai da “inteligência emocional” Daniel Goleman.

Esta sexta-feira, na QSP Summit, que decorre no Porto, o especialista elencou algumas das características que definem os líderes notáveis nas empresas. Citando uma investigação sobre a inteligência emocional das equipas em empresas, afirmou: "o desempenho melhora na proporção da inteligência emocional e harmonia existente na equipa".

Entre as características de um bom líder está, em primeiro lugar, a empatia transmitida, por exemplo, pelo tom de voz utilizado ou nas expressões do rosto.

Em segundo surge a calma para conseguir a resolução de conflitos, reconhecendo que as emoções que se estão a sentir são passageiras.

Investir tempo em conhecer os trabalhadores da empresa e saberem divertir-se em conjunto são outros trunfos para se ser um líder notável.

"Os líderes visionários sabem que divertir-se em conjunto é bom para os momentos de pressão", afirmou Daniel Goleman, sublinhando que os líderes também devem falar com os trabalhadores para perceber o que querem fazer no futuro, o que pensam da vida.

No entender deste psicólogo, os líderes que se impõem e fazem questão de dizer que são eles que mandam, dando instruções a demonstrar que mandam, tem um "efeito num clima emocional fraco para os trabalhadores".

"Ser bom ouvinte" e "entender o que a pessoa está a dizer não é tão fácil como parece, mas "temos de esforçar para ouvir bem e com intenção em todos os lugares da nossa vida: com os filhos, o cônjuge, no trabalho", aconselha ainda.

Mais do que olhar para o Quociente de Inteligência (QI) e diplomas dos trabalhadores, Goleman sugere aos líderes das empresas que olhem para as características das "estrelas" que têm a trabalhar nas suas equipas.

"Se olharem para os empregos, a todos os níveis, vê-se que as pessoas que têm competências de inteligência emocional têm o dobro da importância. As competências que diferenciam as estrelas das empresas, são as que tem mais inteligência emocional", defende.

Um colaborador que seja tratado de forma injusta, não seja ouvido, lhe seja usurpado trabalho ou não receba créditos na empresa facilmente perderá motivação.

"Os antídotos são respeitar, ser ouvido, receber crédito e sentir que as coisas são justas e isso é o que a amígdala precisa para ter emoções positivas e equilibradas", explica, referindo que a amígdala é a parte do cérebro que tem um "radar que desde o início da história humana" nos ajuda a sobreviver.

Goleman elencou algumas das características do seu modelo e competências para ser inteligente emocional e destacou como fundamental a "autoconsciência" e o "autocontrolo emocional".

Ter "consciência organizativa" é outra característica e que pode levar o líder a influenciar a outra pessoa para o caminho que deseja no trabalho da empresa que gere.

A 12.ª edição da QSP Summit, que está a decorrer na Exponor, em Matosinhos, conta ainda com apresentações de Bob Goffee (professor de comportamento organizacional na London Business School), Steve Knight (professor de desenvolvimento pessoal do INSEAD Business School, Austrália), Bonin Bough (apresentador na NBC e autor do TXT Me) e Tamara McCleary (consultora de empresas nos EUA, entre as quais a Amazon).